



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## SALA DE ESPERA EM EXTENSÃO: *Aedes Aegypti* EM FOCO

Área temática: Saúde

Luiz Eduardo de ALMEIDA<sup>1</sup>; Valéria de OLIVEIRA<sup>2</sup>; Diego Machado de OLIVEIRA<sup>3</sup>; Larisse Martins AGUIAR<sup>4</sup>; Marília Nalon PEREIRA<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares; Docente do Departamento de Odontologia; Pró-reitoria de Extensão – UFJF.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares; Docente do Departamento de Odontologia; Pró-reitoria de Extensão – UFJF.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares; Acadêmico extensionista do curso de Odontologia; Pró-reitoria de Extensão – UFJF.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado de Governador Valadares; Acadêmica extensionista do curso de Odontologia; Pró-reitoria de Extensão – UFJF.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Sede; Docente do Departamento de Odontologia Restauradora; Pró-reitoria de Extensão – UFJF.

Resumo: O presente estudo, um relato de experiência moldado à técnica qualitativo descritiva e estruturado sob estratégia narrativa, traz em seu objetivo a descrição de um relato de experiência vivenciado pelo Projeto de Extensão Sala de Espera (UFJF/GV) na UAPS Esperança do município de Governador Valadares, MG. Norteada pela demanda do serviço local, coube à equipe extensionista o desenvolvimento de uma atividade, de cunho educativo-preventivo, abarcando o tema “o controle do *Aedes Aegypti*”. A dinâmica das ações foi sistematizada em três tempos sequenciados: “O pensar”, “O fazer” e “O refletir”. Da experiência foram levantados pontos positivos (ambientalização; quantidade de usuários; receptividade e/ou participação da equipe profissional da UAPS; presença do corpo docente como observadores; interpessoalidade e valorização do conhecimento da população) e negativos (dificuldade em lidar com os ruídos do ambiente; falta da construção de um instrumento de avaliação; necessidade de se criar uma identificação do grupo). Em conclusão, além de reconhecer neste espaço a sensibilização dos usuários em espera frente ao assunto abordado, enfoca-se o papel da extensão universitária em prol de uma formação acadêmica mais contextualizada e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

humanizada. Afinal, extensão é isso, inserir vida no ensino superior, é dinamizar espaços em prol da almejada coletividade.

Palavras chave: Relações Comunidade-Instituição. Promoção da Saúde. *Aedes aegypti*.

## 1. Introdução

Na intenção de reforçar o cenário extensionista do Campus Avançado de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF/GV surge, em 2014, o Projeto de Extensão Sala de Espera, PESE. Como referenda seu nome, o desenho metodológico do PESE-UFJF/GV prevê o desenvolvimento de ações multiprofissionais, de cunho educativo-preventivas, em salas de espera de Unidades de Atenção Primária à Saúde, UAPS, no município de Governador Valadares-MG.

Composto por 15 integrantes, o PESE se consubstancia em uma equipe de trabalho multiprofissional estruturada em 05 enfoques (Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia), estando, em cada curso, alocados 01 coordenador docente e 02 discentes bolsistas. Estruturação que consoa ao dito nos trabalhos de Ribeiro, Pires e Blank (2004) e Peduzzi (2001), onde os autores afirmam que, nos cenários de atenção em saúde, trabalhar em equipe de modo integrado significa conectar diferentes processos de trabalho, com base no conhecimento do trabalho do outro e valorização da participação deste na produção de cuidados, encerrando-se, portanto, em uma prestação de serviços mais contextualizada e humanizada.

Ademais, avigorando os preceitos de Freire (2006a,b, 2007), normalmente, os ideais dos projetos extensionistas ainda estão centrados no desenvolvimento da extensão pelo viés da *“via de mão única”*, onde tudo é focado aos ensejos paternalistas da universidade, que vai à sociedade levar algo de sua especialidade, logo, se tornando antidialógica e manipuladora. Frente a esta realidade, o autor evidencia a importância da quebra da verticalidade, *“da coisificação do ser humano”*, onde um ator é sujeito (academia) e o outro objeto (sociedade), em prol de uma relação onde todos possam ser indivíduos ativos, que agem e pensam criticamente.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Permeado a esta dialética, o Projeto de Extensão Sala de Espera se define aos moldes da “*via de mão dupla*”, ou seja, além de levar informações para a comunidade (ensino) traz para o cenário universitário dados e informações, coletados e interpretados cientificamente (pesquisa), que retratam as experiências vivenciadas e, principalmente, contextualizadas na integralidade da vida humana através dos cenários extensionistas (ALMEIDA, PEREIRA, BARA, 2009a, 2009b; CARVALHO, KRIGER, 2006; FREIRE, 2006a, 2006b, 2007).

Assim, neste intento, todas as ações desenvolvidas pelo PESE-UFJF/GV foram direcionadas e programadas junto às demandas próprias do serviço, aqui na representatividade de três Estratégias de Saúde da Família (ESF-Esperança, ESF-Nossa Senhora das Graças e ESF-Distrito Sanitário III), todas alocadas na UAPS do bairro Esperança do município de Governador Valadares. Nesta sistemática credita-se mais que o reforço do enlace entre ensino, serviço e usuários, evidenciando-se o desenvolvimento de atividades mais contextualizadas e direcionadas às reais necessidades da população adstrita. Por fim, pertinente ao explanado, o presente estudo, justificado em seu propósito, traz em seu objetivo a descrição do relato de experiência da atividade desenvolvida pelo PESEUFJF/GV na sala de espera da UAPS-Esperança, cujo enfoque temático, designado em janeiro de 2016 pelos enfermeiros gestores das ESF assistidas, foi “*o controle do Aedes Aegypti*”.

## 2. Desenvolvimento

Trata-se de um relato de experiência moldado à técnica qualitativo-descritiva e estruturado sob estratégia narrativa. Qualitativo pois compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Narrativa por combinar as percepções do pesquisador nos acontecimentos apreciados no estudo, calcada em princípios críticos e reflexivos que consideram, ou pelo menos fazem inferência, às subjetividades das vivências experimentadas (BELL, 2008; CRESWELL, 2007).



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Primeiramente, baseado na quantidade e na heterogeneidade dos usuários, bem como na disponibilidade de horários dos membros integrantes do Projeto de Extensão Sala de Espera, foram ordenados três grupos, a serem atuantes, respectivamente, nas terças, quartas e sextas-feiras, às 7:00 horas, na sala de espera da UAPS atualizada, portanto, ampliando a cobertura assistencial das ações do PESE.

Tão logo, na ideia de se ambientalizar, prévio às suas atuações, os integrantes do projeto de extensão tiveram uma visita agendada (12/01, 13/01 e 15/01/2016) e assistida (designado um profissional da unidade) na UAPS-Esperança, fazendo reconhecimento do seu espaço físico, dos recursos humanos que a compõem, bem como da caracterização dos usuários nela atendidos.

Já em interface com sua demanda prática, o de desenvolver uma atividade educativo-preventiva em sala de espera, dentro dos preceitos que contemplam as metodologias ativas de ensino, tendo como enfoque temático “o controle do *Aedes aegypti*”, a dinâmica de desenvolvimento das ações do PESE-UFJF/GV foi sistematizada em três tempos sequenciados: 1º) O pensar, 15/01 e 20/01/2016; 2º) O fazer, 26/01, 27/01 e 29/01/2016; 3º) O refletir, 03/02/2016.

No dia 15/01/2016, a coordenação docente do projeto solicitou-se aos três grupos discentes, através de correio eletrônico (“e-mail”), que se encontrassem para desenvolverem uma proposta, a ser apresentada no próximo encontro coletivo do PESE, que contemplasse a atividade demandada. Na finalidade de facilitar este processo, neste mesmo momento, foi encaminhado uma leitura de apoio que abarcasse a temática “Sala de espera”, portanto, adensando os acadêmicos junto a conhecimentos científicos experimentados neste espaço.

O primeiro tempo se encerrou no dia 20/01/2016, onde foi construído, dentro das prerrogativas preconizadas pela metodologia “*Brainstorming*”, em interface direta com as ideias oriundas do período supradescrito, o Planejamento Estratégico da Ação. Daqui extraiu-se o desenho esquemático da atividade a ser desenvolvida, que centrada em uma palestra, apoiada em materiais didáticos impressos, previa para seu conteúdo a





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

discussão acerca de quem é o mosquito *Aedes Aegypti*, evidenciando sua morfologia, seus hábitos, seu ciclo de vida e seu importante papel como vetor de doenças que acometem o homem (Dengue, Zika vírus e Chikungunya). Continuando, na busca de se evidenciar o papel da população como agente ativo no controle deste mosquito, foi construída uma dinâmica, onde, analogicamente, a comunidade foi representada por uma rede, ou seja, um instrumento efetivo e eficaz na contenção deste vetor, representado por um macromodelo de papel. Para encerrar, ficou acordado que todo material didático produzido seria afixado na UAPS, em local estratégico, a fim de que outros usuários possam ter acesso às informações a serem trabalhadas.

No segundo tempo, nos dias 26/01, 27/01 e 29/01/2016, foi desenvolvido o plano de ação. Neste momento ficou evidenciado que os mecanismos utilizados para transmitir as informações planejadas foram bem aceitos pelos pacientes, uma média de 35 usuários por dia, e profissionais ali presentes. Apesar do tema ser amplamente difundido por diversas mídias, quando feita a abertura para a participação da comunidade, que, além de dúvidas e comentários, reforçaram a qualidade da equipe do PESE ao abordarem o tema de forma diferenciada, levantando alguns pontos ainda desconhecidos por muitos (hábitos diurnos do mosquito, voar baixo, da diversidade dos possíveis criadouros e outros) – imagem 01. No tocante à atividade lúdica, pôde-se perceber um maior despertar quanto à atenção dos espectadores, portanto, reforçando o papel ativo e coletivo da população no controle do *Aedes aegypti*. Quanto ao material didático, além de afixado na UAPS, foi direcionado aos agentes comunitários de saúde para instrumentalizar suas visitas domiciliares.



Imagem 1: Controle do *Aedes Aegypti* (PESE-UFJF/GV, 2016).



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Quanto ao terceiro tempo, ocorrido em 03/02/2016, intermediados pelos docentes coordenadores, coube à equipe discente fazer uma análise de suas experiências. De forma crítica e reflexiva, articulando o pensar com o fazer, cada grupo expôs os pontos positivos e negativos por eles percebidos durante todo o processo.

A ambientalização, a quantidade de usuários, bem como a receptividade e/ou participação da equipe profissional da UAPS e a presença do corpo docente como observadores foram os principais pontos positivos apontados pelos discentes, corroborando aos argumentos das alunas Q.S.C.B., *“fez toda a diferença visitar a unidade antes”*, A.P.B., *“a unidade atende muita gente, a demanda é grande”*, e F.H.L.S., *“foi muito legal ver o pessoal da unidade participando da ação, fomos muito bem acolhidos”*. Outra questão afirmativa pontuada foi a interpessoalidade e a valorização do conhecimento da população, que ficou clara no exposto pela acadêmica J.N.S.M., *“eu pude perceber que muitos deles tinham até mais conhecimento do que nós”*, complementando, a extensionista L.M.A argumentou *“eu mesma aprendi muitas coisas durante ação”*.

Quanto aos pontos negativos, a dificuldade em lidar com os ruídos do ambiente foi unânime, permeado a isso, clarificando em suas palavras os desafios que acercam a distância entre a teoria e a prática, cabem as afirmações dos acadêmicos V.H.M., *“eu fiquei um pouco nervoso com a apresentação, achei que era mais simples, precisamos treinar mais antes de ir para lá”*, e FHLS, *“acho que nosso nervosismo foi devido à falta de experiência do grupo em lidar com ambientes agitados”*. Outra questão, a falta da construção de um instrumento de avaliação, foi evidenciada pelo bolsista M.M., *“as percepções da atividade ficaram apenas nas minhas impressões, acredito que seria fundamental criarmos um questionário para analisarmos a opinião dos pacientes”*. Na discussão ainda foi relatado pelo estudante D.M.O. a necessidade de se criar uma identificação do grupo naquele espaço de trabalho *“acho que seria interessante estarmos uniformizados, precisamos mostrar que somos da universidade, que estamos devolvendo algo para a comunidade”*.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Por fim, de posse destas reflexões, ponderando os pontos positivos e negativos, a equipe do PESE-UFJF/GV caracterizou a atividade como exitosa, entretanto, foi consenso dos membros que o sucesso da ação não esteve apenas atrelado aos acertos, pelo contrário, a discussão sobre os erros foi fundamental para um aprendizado mais coerente com a realidade.

Em síntese, pode-se afirmar que o espaço sala de espera se consagra como um território dinâmico para atividades extensionistas, onde diferentes indivíduos aguardam seu atendimento de saúde, constituindo-se, portanto, em um espaço fértil para implantação de ações educativas, que podem contribuir significativamente para a promoção da saúde, prevenção de agravos e encaminhamento para outras atividades, portanto, encorajando e otimizando ainda mais o papel da atenção primária junto aos serviços de saúde prestados pelo Sistema Único de Saúde, SUS, corroborando ao levantado por diversos estudos (SATO, AYRES, 2015; VALENTE et al., 2015; REIS, SILVA, UN, 2014; BRONDANI et al., 2013; ZAMBENEDETTI, 2012; SALIMENA, ANDRADE, MELO, 2011; ROSA, BARTH, GERMANI, 2011; TÔRRES et al., 2011; NORA, MÂNICA, GERMANI, 2009; RODRIGUES et al., 2009; TEIXEIRA, VELOSO, 2006; MOREIRA et al., 2002).

### 3. Considerações finais

Em linhas gerais, após o desenvolvimento da atividade educativo-preventiva, que teve “o controle do *Aedes Aegypti*” como enfoque temático, na sala de espera da UAPSEsperança, a equipe do Projeto de Extensão Sala de Espera evidenciou algumas conquistas, destacando:

- a sensibilização dos usuários em espera frente a seu papel ativo no controle do mosquito e, por conseguinte, na prevenção de doenças;
- a criação de um ambiente acolhedor e crítico-reflexivo, possibilitando a aproximação dos usuários com a equipe do projeto de extensão, além de contribuir para conscientização relacionada ao autocuidado, configurando o momento de espera um momento de prevenção e educação em saúde;



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

- o reconhecimento da sala de espera como um espaço público, de solidariedade, de diálogo e de educação conscientizadora, de incentivo a transformação e ao exercício da cidadania;
- a percepção do fundamental papel da extensão na formação profissional, espaço onde se socializa com a comunidade o aprendizado (ensino) e com a academia a experiência (pesquisa).

Assim, não para concluir e sim para desafiar, acredita-se que este relato apresenta apenas o papel introdutório da importância da extensão universitária para uma formação acadêmica mais contextualizada de fato as práticas profissionais voltadas para a solutividade das aflições da população brasileira. Afinal, extensão é isso, inserir vida no ensino superior, é dinamizar espaços em prol da almejada coletividade.

## 4. Referências

ALMEIDA, L.E.; PEREIRA, M.N.; BARA, E.F. **Programa de Capacitação de Ideias (PCI)**. In: Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão – Almeida, L.E. et al. Juiz de Fora: Editar Juiz de Fora, 2009a. pp.: 165-91.

ALMEIDA, L.E.; PEREIRA, M.N.; BARA, E.F. **Projeto de Extensão Sabiá: a introdução de uma prática integralizadora no ensino odontológico**. In: Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão – Almeida, L.E. et al. Juiz de Fora: Editar Juiz de Fora, 2009b. pp.: 126-64.

BELL, J. **Projeto de Pesquisa – Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

BRONDANI, J.E.; ARANDA, A.L.; MORIN, V.L.; FERRAZ, T.R.; COLOMÉ, C.L.M.; FEDOSSE, E. Percepções de gestantes e puérperas acerca da sala de espera em uma Unidade Básica de Saúde integrada à Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Promoç Saúde**, 26(1): 63-70, 2013.

CARVALHO, A.C.P.; KRIGER, L. **Educação Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa – Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2006a.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006b.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2007.

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

- MOREIRA, M.R.; NOVAES, M.S.P.; MOCHIDOME, F.I.; WANDERLEY, L.; RANGEL, L.S.O. Projeto de educação em sala de espera: uma proposta de promoção de saúde – avaliação de 1 ano. **Biosci J.**, 18(2): 103-8, 2002
- NORA, C.R.D.; MÂNICA, F.; GERMANI, A.R.M. Sala de espera uma ferramenta para efetivar a educação em saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, 2(3):397-402, 2009.
- PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev Saúde Pública**, 35(1):103-9, 2001.
- REIS, I.N.C.; SILVA, I.L.R.; UN, J.A.W. Espaço público na Atenção Básica de Saúde: Educação Popular e promoção da saúde nos Centros de Saúde-Escola do Brasil. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, 18(2): 1161-74, 2014.
- RIBEIRO, E.M.; PIRES, D.; BLANK, V.L.G. A teorização sobre o processo de trabalho em saúde como instrumental para a análise do Programa de Saúde da Família. **Cad Saúde Pública**, 20(2):438-446, 2004.
- RODRIGUES, A.D.; DALLANORA, C.R.; ROSA, J.; GERMANI, A.R.M. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. **Vivências**, 5(7): 101-6, 2009.
- ROSA, J.; BARTH, P.O.; GERMANI, A.R.M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**, 35(129):121-30, 2011.
- SALIMENA, A.M.O.; ANDRADE, M.P.; MELO, M.C.S.C. Familiares na sala de espera do centro cirúrgico: sentimentos e percepções. **Cienc Cuid Saude**, 10(4):773-80, 2011.
- SATO, M.; AYRES, J.R.C.M. Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, 19(55):1027-38, 2015.
- TEIXEIRA, E.R.; VELOSO, R.C.; O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto Contexto Enferm**, 15(2):320-5, 2006.
- TÔRRES, L.H.N.; PAULA, J.S.; SOUSA, M.L.R.; MIALHE, F.L. Histórias em quadrinhos na sala de espera: um método de educação em saúde bucal. **Odontol. Clín.-Cient.**, 10(1): 69-72, 2011.
- VALENTE, M.A.S.; ANDRADE, A.G.; ALCÂNTARA, P.G.; SILVA, P.S.A. O que te espera na Sala de Espera: educação em saúde em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Governador Valadares (MG). **Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC**, 1(2): 137-41, 2015.
- ZAMBENEDETTI, G. Sala de Espera como Estratégia de Educação em Saúde no Campo da Atenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Saúde Soc.**, 21(4): 1075-86, 2012.